

O Verbo se fez carne para ser nosso modelo de santidade: *“Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim...”* (Mt 11.29). *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”* (Jo 14,6).

Ao propor a nova lei do Amor: *«Amai-vos uns aos outros como eu vos amei»* (Jo 15,12), Jesus apresenta-se como **Aquele que pode realizar todo o desejo de plenitude que está presente no coração do homem**. Ele se fez igual a nós em tudo menos no pecado para nos mostrar que **o nosso objetivo é a santidade**, ou seja, configurar-nos a Ele, assumir os seus mesmos sentimentos, viver pelas coisas do céu, amar até dar a vida.

Contudo, **para um cristão este amor nunca permanece teórico**, mas implica sempre a própria oferta de si mesmo para segui-lo. Neste sentido a Encarnação torna-se um “fato” capaz de transformar toda a nossa existência e o nosso modo de agir. A santidade é sempre algo que diz respeito à nossa vida concreta e a partir do momento em que Deus se fez carne e trabalhou com mãos humanas, pensou com uma mente humana, agiu com uma vontade humana, amou com um coração de homem... afinal, está imerso em toda a nossa vida quotidiana... não há coisa ou ação que não possa ser transformada numa oportunidade para dar glória a Deus e continuar a obra da redenção.

O Senhor precisa da nossa humanidade tomada pelo seu Amor, para continuar a agir, amar, trabalhar, ou simplesmente “passar” neste mundo. Quando vivemos a nossa vida como uma oferta agradável a Ele, ainda permitimos que Jesus continue a sua obra de salvação através da nossa humanidade.

Fátima também nos lembra isto. O apelo que fez aos três pastorinhos e que nós, da FCIM, nos comprometemos a viver e anunciar: *Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todo o sofrimento em acto de reparação dos pecados*, revela o grande apelo de nos tornar coredutores juntamente com Jesus Cristo. Jesus encarnou-se para a redenção, e **agora pede para encarnar em cada um de nós para completar a sua Redenção, ou melhor, para que os frutos da sua Redenção cheguem a todos os homens**.

Isto significa aprender a **valorizar toda a nossa vida quotidiana**, não fazendo concretamente outra coisa senão aquilo que somos chamados a fazer diariamente, mas como um ato de amor agradável ao Pai. Segundo esta lógica, tudo se torna precioso, porque **é o amor que embeleza todas as nossas ações**.

Amar a Deus significa torná-Lo presente em tudo o que fazemos. Esta terceira razão ensina-nos a ver em tudo o que nos acontece, ou que a vida nos apresenta, como uma oportunidade de nos tornar santos e de dar glória a Deus. **A fé está sempre ligada a levar a sério a vida que nos foi dada e não a vivê-la superficialmente, limitando-nos a esperar o “melhor momento” que não existe e nunca existirá, mas começando a amar hoje**, com o que temos, que nunca é pouco.

A fé leva-nos a amar as coisas que vivemos e a descobrir que Deus quer nascer ali mesmo na nossa vida frágil, pobre e pequena, mas tão abençoada quando a vivemos perto DEle.

Dizia São Tomás: *«já que, abandonando Deus, o homem descia às coisas materiais, era oportuno que Deus, tendo assumido a carne, também através das coisas materiais, lhe oferecesse o meio de salvar-se»* (Summa theologica, III, 1,1, ad 1).

Neste sentido o mundo torna-se o lugar onde Deus nos chama a santificar-nos e a levar a sua Presença.